

Apresentação

Os diversos sentidos que envolvem o registro memorial, em suas diferenciadas formas e expressões, estão na base do dossiê “Bens culturais: memórias, identidades e cidadania”, da revista *Patrimônio de Memória*, volume 14, nº. 2, coordenado por Janete Leiko Tanno (UNEP) e Zélia Lopes da Silva (UNESP/Assis). As reflexões em torno de tema tão amplo e complexo sinalizam para divergentes olhares e abordagens, que confluem para o resgate de identidades diversas com o objetivo de evitar o esquecimento dos feitos humanos, de modo a ligar o passado ao futuro.

A afirmação da identidade negra é debatida em cinco artigos do Dossiê: Zélia Lopes da Silva, em “Identidades negras inscritas nas ruas de São Paulo no século XX”, aborda as homenagens prestadas aos negros, inscritas nas ruas e praças de São Paulo, no sentido de refletir o alcance desses tributos, enquanto Janete Leiko Tanno, em “Patrimônio cultural dos afrodescendentes: preservação, memória e recepção”, trata os significados da preservação patrimonial, a partir de um grupo de negros e seus descendentes da cidade de Jacarezinho, no Paraná. Maria Amália Silva Alves Oliveira, em “Memória e identidade em processos de turistificação de lugares: o caso do Cais do Valongo (RJ-Brasil)”, propõe uma reflexão acerca da construção de subjetividades e processos identitários, tendo em vista a transformação do Cais do Valongo, principal ponto de desembarque nos negros escravos no Brasil, em lugar turístico. A memória que perpassa os rituais umbandistas, centrados na figura dos Pretos Velhos, é a proposta do artigo de Livia Lima Resende, “Sobre memória, trauma e cicatrização: a monumentalização dos pretos velhos”. O tombamento do Terreiro de São Jorge Filho da Gomeia, pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), em 2003, embasa a reflexão de Mariana de Araújo Aguiar, em “Patrimônio cultural e problemática dos valores: o processo de patrimonialização do Terreiro São Jorge Filho de Gomeia – BA”.

O patrimônio edificado, enquanto expressão da memória, preservação e identidade de uma comunidade, embasa a discussão dos seguintes artigos do Dossiê: “Corredor Cultural do Rio de Janeiro: debates e combates pelo patrimônio cultural urbano nos anos 1970”, de Flávia Brito do Nascimento discorre, ocupa-se das ações de preservação da área central do Rio, que culminaram com a promulgação da lei “Corredor Cultural”, em 1983. “Mulheres, crianças e trabalhadores (as) na identidade local: uma análise do conjunto monumental na praça 1º. de maio em Londrina-PR”, de Bruno Sanches Mariante da Silva, trata do conjunto monumental construído na praça 1º. de Maio, em Londrina, de modo a refletir acerca dos ideias de modernismo e modernidade. “Para além dos bens patrimoniais:

a memória dos conjuntos habitacionais de Londrina e seus sentidos identitários (1967 a 1986), de Daniela Reis de Moraes, analisa os nomes dos conjuntos habitacionais da cidade de Londrina, construídos sob a vigência do Banco Nacional de Habitação (1967-1986). “Cassino Aimorés: espaço de sociabilidade e de disputas pela memória”, de Carla Lisboa Porto, tem como foco de análise um antigo leprosário público no interior do estado de São Paulo – o Cassino Aimorés (1938-1974) -, transformado no Museu Silas Braga Reis. As polêmicas em torno do Monumento ao Sapateiro, na cidade de Nova Friburgo, no Rio Grande do Sul, municiam a reflexão de Roswithia Weber em torno de representações identitárias e disputa de memória. A Laneira Brasileira S. A., antiga fábrica de beneficiamento de lãs, que funcionou entre 1949 e 2003, em Pelotas, no Rio Grande do Sul, oferece elementos para que Jossana Peil Coelho e Francisca Ferreira Michelin, em “Inventariar para lembrar: memórias de um antigo lanifício”, desenvolva uma reflexão em torno de espaços fabris e memória.

Patrimônio imaterial, repatriação de bens culturais e a noção de autenticidade compõem o terceiro bloco de textos do Dossiê da *Patrimônio e Memória*. As relações entre música e política dão origem ao artigo “O fazer musical do carimbó de Santarém Novo: música, política e a construção de um patrimônio cultural brasileiro”, de Lorena Avellar de Muniagurria, cujo foco é a Irmandade de São Benedito de Santatém Novo, no Pará, polo de militância do carimbó e de luta pelo seu reconhecimento como patrimônio imaterial pelo IPHAN. Karina Lima da Costa, em “Pensar o patrimônio cultural através da repatriação e restituição de bens culturais”, analisa a questão da repatriação de bens culturais, retirados de seus territórios, durante o período colonial. A noção de autenticidade, investigada nas áreas da teoria e da crítica de arte, do turismo cultural e da teoria da conservação do patrimônio cultural, é a proposta do artigo “Autêntico para quem? A noção de autenticidade do patrimônio cultural na contemporaneidade”, de autoria de Flaviana Barreto Lira.

Um leque amplo e variado de textos abordando temas diversos, provenientes de várias áreas do conhecimento, integra a seção Artigos da revista do CEDAP, dividida em três conjuntos. O primeiro é constituído por artigos que discutem questões voltadas à preservação, prevenção e intervenção em patrimônios históricos. Saulo Ribeiro dos Santos, Letícia Peret Antunes Hardt e Carlos Hardt, em “Relações entre políticas estaduais de preservação do patrimônio histórico e turismo: análise sobre São Luís do Maranhão”, discutem a inclusão do turismo como expressão das políticas estaduais de preservação, a partir do título de Patrimônio Cultural da Humanidade conferido a São Luís, capital do Maranhão. Eneida de Almeida, em “Inventários e processos de patrimonialização: o caso de Paranapiacaba”, aborda o inventário como peça fundamental do processo de preservação, tomando a Vila de Paranapiacaba como estudo de caso. Viviane Borges e Cristina

Meneguello, em “Patrimônio, memória e reparação: a preservação dos lugares destinados à hanseníase no estado de São Paulo”, discutem a recente proposta de patrimonialização de antigos leprosários, construídos ao longo do século XX, em diferentes estados da federação, como forma de reparação da memória social. Victor Marchezini, Rachel Trajber, Rodrigo Silva da Conceição, Tatiana Sussel Gonçalves Mendes e Rogério Galante Negri, em “Desafios para uma agenda de prevenção de desastres em sítios históricos: o caso de São Luiz do Paraitinga, SP”, analisam a inundação ocorrida em São Luís do Paraitinga, em 2010, tendo em vista os processos de reconstrução e recuperação do município e os projetos de prevenção de desastres. Corina Maria Rodrigues Moreira propõe uma reflexão acerca do patrimônio como operador de leitura, a partir da pichação do Monumento às Bandeiras, em 2013, em São Paulo, em “Entre monumentos e bandeiras: o patrimônio como operador de leitura”.

O segundo bloco de artigos está concentrado na discussão de projetos educativos e do conceito de civilidade. O uso educativo da televisão brasileira, durante os anos de 1950-1964, é a proposta de Eduardo Amando de Barros Filho, em “A TV como escola: o uso educativo da televisão pré-ditadura militar”, enquanto Janete Húngaro Silva, em “O pensamento educacional de Rui Barbosa e Lourenço Filho para o método de ensino intuitivo (1889-1930)”, recupera os projetos do político baiano e do pedagogo paulista no sentido de renovação da escola pública brasileira. A discussão do conceito de civilidade, segundo Norbert Elias, articulada à recuperação das transformações ocorridas entre a Idade Média e o início do século XX, é o objetivo do artigo “Norbert Elias e a constituição do conceito de civilidade”, de Dyeinne Cristina Tomé, Raquel dos Santos Quadros e Maria Cristina Gomes Machado.

O terceiro conjunto de textos, no qual estão concentrados trabalhos voltados à literatura e a outras expressões da cultura, é constituído por cinco artigos: Jean Pierre Chauvin, em “Matias Aires e a arte de sentenciar”, aproxima a obra de Matias Aires da tradição retórica e dos preceitos da Igreja Católica. Samantha Rosa Maia, em “Crítica genética do poema-paródia *Enfim*, de Gustavo Teixeira”, estuda as duas versões do poema-paródia *Enfim*, do poeta Gustavo Teixeira, com o objetivo de divulgar o Acervo Gustavo Teixeira, localizado em São Pedro (SP). Gilmar Rocha, em “O circo – memórias de uma arquitetura em movimento”, apresenta uma visão panorâmica do circo, conectada à conjuntura histórico-social do Brasil no século XX. Cristiane Heloisa Kalb e Maria Bernadete Ramos Flores, em “Estrelando o Theatro Nicodemus de Joinville: trajetórias iniciais de um patrimônio em meio a reverberações memoriais”, analisam a trajetória do Theatro Nicodemus como expressão da identidade germânica e da urbe joinvilense. Regina Caliskevstz, em “O nacionalismo e a construção da identidade cívica e simbolismo da Força

Expedicionária Brasileira (FEB)”, discute a construção do nacionalismo cívico, associado, a partir da 2ª. Guerra Mundial, com a Força Expedicionária Brasileira.

Em diálogo com um dos segmentos do Dossiê da *Patrimônio e Memória* - a afirmação de identidades negras -, homenageadas na fotografia de capa da revista - a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, obra dos irmãos Rebouças, inaugurada em 1885 –, a seção Documentos presta seu tributo à memória histórica de Moçambique, a partir da proposta de Rubens Pereira dos Santos, que comenta o primeiro capítulo do romance *Ualalapi* (1987), de Ungulani Ba Ka Khosa, nome tsonga do escritor moçambicano Francisco Esaú Cossa.

Memória e cidadania conferem perspectiva ao livro que embasa a resenha de Lucas Graeff - *À quoi servent les politiques de mémoire?* -, no qual Sarah Gensburger e Sandrine Lefranc discutem a crença na eficácia das políticas da memória, implantadas desde o fim dos anos de 1990, particularmente em contexto francês e europeu, no sentido de prevenir a repetição, no presente, de violências cometidas no passado. Essas políticas, no entanto, não conseguiram fazer frente à onda populista, disseminada em larga escala pelo mundo todo, nem impedir as ações de políticas violentas. Para compreender as razões desse fracasso, as autoras recuperam as várias iniciativas das políticas da memória, no sentido de responder à pergunta-título do livro.

Boa leitura!

Sílvia Maria Azevedo

Editora